

COMUNICADO

Centro Histórico do Porto: Câmara Municipal deve criar resposta de emergência

O Presidente da Junta de Freguesia do Centro Histórico do Porto, António Fonseca, voltou a apresentar, sem quaisquer alterações, o documento de revisão orçamental já colocado à votação e rejeitado por duas vezes, pela Assembleia de Freguesia, devido à sua total opacidade quanto ao valor que realmente se traduzirá em apoios sociais e em que apoios sociais - apenas com uma rubrica com a designação 'Covid 19'.

Em face de nova rejeição da proposta pelos grupos do PS, PSD, CDU e BE, e ainda por dois membros do grupo político do Movimento Rui Moreira, António Fonseca voltou a retaliar através do corte do apoio alimentar a várias famílias da freguesia que dele dependiam.¹

Sete meses decorridos desde os primeiros casos de Covid-19 diagnosticados no Porto, o fenómeno da pobreza na cidade agudizou-se, o desemprego atingiu números preocupantes e o futuro da grande maioria parte das famílias é incerto. Sendo, neste contexto, a primeira responsabilidade a de responder a quem está mais vulnerável e sem proteção, o Presidente da Junta do Centro Histórico opta por ignorar o papel essencial que esta Junta deve assumir, dado o conhecimento do terreno e a proximidade com as populações que, enquanto autarquia terá.

Esta situação é demasiado grave e decorre há demasiado tempo sem que nada aconteça.

Já em março de 2019, o Bloco de Esquerda alertava para o caos político que se vivia naquela Junta e o silêncio cúmplice do Movimento de Rui Moreira², cujo representante nesta freguesia tem demonstrado os piores tiques antidemocráticos, e uma total incompetência para o papel, colocando os seus interesses políticos à frente dos das cidadãs e dos cidadãos da União de Freguesias. A convivência daquele Movimento com esta situação, traduz-se numa clara co-responsabilidade de Rui Moreira e CDS pelo desprezo com que estão a ser tratadas as e os fregueses do Centro Histórico do Porto.

Não sendo novo nada disto e já com moções de censura apresentadas este mandato (em 2018) em Assembleia de Freguesia³, na altura com origem num conjunto de factos graves - incluindo o "clima de terror" e assédio moral praticados pelo Presidente da Junta e denunciado pelas trabalhadoras da União de Freguesias, que tanto quanto sabemos se mantém -, o Bloco de Esquerda interroga-se sobre se vai o Movimento continuar a fingir que nada se passa cingindo-se às esporádicas manifestações de desconforto aquando de intervenções na Assembleia Municipal do 'seu' Presidente da Junta de Freguesia do Centro Histórico.

Mas mais do que isso e sobretudo, para o Bloco de Esquerda é inaceitável haver na cidade do Porto - e mesmo no país - um território cuja população, em plena pandemia, se vê sem qualquer apoio por parte da sua Junta de Freguesia. **Deve, portanto, a Câmara Municipal criar de imediato, com carácter excepcional e de emergência, uma resposta direta a estas famílias que, no contexto de enorme fragilidade por que estamos a passar, foram abandonadas.** São afinal munícipes do Porto cuja situação, quer o Senhor Vereador da Ação Social quer o Senhor Presidente da Câmara, não podem negligenciar. A Câmara Municipal do Porto não pode ficar alheia a esta atrocidade.

Porto, 2 de outubro de 2020.

A Comissão Coordenadora Concelhia do Porto do Bloco de

Esquerda.

1

<https://www.publico.pt/2020/10/01/local/noticia/revisao-orcamental-novamente-chumbada-centro-historico-porto-familias-continuam-apoio-1933573>

2

<https://www.publico.pt/2019/03/12/local/noticia/be-critica-silencio-cumplice-rui-moreira-cds-caos-politico-centro-historico-1865073>

3

<https://www.publico.pt/2018/03/19/local/noticia/be-exige-demissao-de-presidente-da-uniao-de-freguesias-do-centro-historico-1807229> e <http://portocanal.sapo.pt/noticia/151567>